

DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA AO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA PESSOAS JOVENS E ADULTOS (PROEJAICAP-UERJ): ITINERÁRIOS NO CAP-UERJ

FROM UNIVERSITY EXTENSION TO THE EDUCATION PROGRAM FOR YOUNG, ADULT AND ELDERLY PEOPLE (PROEJAICAp-Uerj): CAp-Uerj ITINERARIES

DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA AL PROGRAMA DE EDUCACIÓN DE LAS PERSONAS JÓVENES Y ADULTOS (PROEJAICAP-UERJ): ITINERARIOS EN CAP-UERJ

FERNANDES, Andrea da Paixão¹

SILVA, Lincoln Tavares²

ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilar do³

FERRAZ, Rafael de Abreu⁴

Resumo

O objetivo central é apresentar, de forma crítica, como ocorreu a implantação de Programa, no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-Uerj), destinado à formação básica de pessoas jovens, adultas e idosas. Com esse artigo, pretende-se constituir um registro das memórias do Programa de Educação para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (PROEJAICAp-UERJ), considerando como temporalidade inicial sua implantação e seu primeiro ano de existência. Com isso, apresentamos a reflexão e discussão

1 Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ORCID: <https://www.orcid.org/0000-0003-3279-8056>. e-mail: andrea@uerj.br.

2 Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ORCID: <https://www.orcid.org/0000-0003-0526-5481>. e-mail: lincolnt@uerj.br.

3 Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ORCID: <https://www.orcid.org/0000-0002-6130-9517>. e-mail: teresatedesco@uol.com.br.

4 Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ / Secretaria Municipal de Educação – SME/RJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ORCID: <https://www.orcid.org/0009-0009-5346-7417>. e-mail: ferraz.rafaeldeabreu@gmail.com.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2024.87364

sobre a importância da experiência formativa, vivenciada no campo da educação de jovens e adultos, trazendo a trajetória de sua construção, considerando diferentes momentos, a saber: da iniciativa da extensão universitária, atendendo ao público interno e do entorno daquela unidade universitária até a construção de um Programa com o apoio da Reitoria da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), por meio da Pró-Reitoria de Graduação, a partir do ano de 2022, em parceria com a direção da Unidade e de conjunto de servidores docentes e técnico-administrativos. Os resultados apontam para necessidade de envolvimento da comunidade nas ações administrativas e pedagógicas, visando a atender a um público-alvo excluído dos bancos escolares, por diferentes motivos, ávidos, porém, por ensino de qualidade. Soma-se a esse aspecto a necessidade de espaços de oferta de estágio curricular no campo da EJA para os estudantes de licenciaturas da Uerj, o que agrega valor e importância ao PROEJAICAp-Uerj.

Palavras-chave: CAp-Uerj; Implantação; Educação de jovens e adultos; Programa EJA; Pré-vestibular comunitário.

Abstract

The paper's aim is critically present how PROEJAICAp-Uerj, a development program for students excluded from their regular training, was implemented at Fernando Rodrigues da Silveira Application Institute (CAp-Uerj). It's a Program centred at basic training for young, adult and elderly people. With this paper, we intend to constitute a record of the memories of the Education Program for Young, Adult and Elderly People of the Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (PROEJAICAp-UERJ), considering its implementation and its first year of existence as its initial temporality. With this, we present the reflection and discussion on the importance of the training experience, lived in the field of youth and adult education, bringing the trajectory of its construction, considering different moments, namely: the university extension initiative, serving the internal public and from the surroundings of that university unit the construction of a Program with the support of the Rectory of the State University of Rio de Janeiro (UERJ), through the Dean of Undergraduate Studies, from the year 2022, in partnership with the management of Unit and group of teaching and technical-administrative employees. The results point to the need for community involvement in administrative and pedagogical actions, aiming to serve a target audience excluded from school benches, for different reasons, eager, however, for quality teaching. Added to this aspect is the need for spaces to offer curricular internships in the field of EJA for undergraduate students at Uerj, which adds value and importance to PROEJAICAp-Uerj.

Keywords: CAp-Uerj; Implantation; Education of young people and adults; EJA Program; Community pre-university entrance exam.

Resumen

El objetivo central es presentar, de manera crítica, cómo se implementó el Programa en el Instituto de Aplicación Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-Uerj), destinado a la formación básica en jóvenes, adultos y personas mayores. Con este artículo pretendemos constituir un registro de las memorias del Programa de Educación para Jóvenes, Adultos y Adultos Mayores del Instituto de Aplicación Fernando Rodrigues da Silveira (PROEJAICAp-UERJ), considerando la temporalidad inicial su implementación y su primer año de existencia. Con esto presentamos reflexión y discusión sobre la importancia de la experiencia formativa, vivida en el ámbito de la educación de jóvenes y adultos, trayendo la trayectoria de su construcción, considerando diferentes momentos, a saber: desde iniciativa de extensión universitaria, atendiendo al público interno y al entorno de esa unidad universidad hasta la construcción de un Programa con el apoyo de la Rectoría de la Universidad del Estado de Río de Janeiro (Uerj), a través del Decano de Estudios de Grado, a partir del año 2022, en alianza con la dirección de la Unidad y un grupo de funcionarios docentes y técnico-administrativos. Los resultados apuntan a la necesidad de involucrar a la comunidad en las acciones administrativo y pedagógico, con el objetivo de atender a un público objetivo excluido de los bancos escolares, por diferentes motivos, ávidos, sin embargo, de una enseñanza de calidad. A este aspecto se suma el Necesidad de espacios para ofrecer pasantías curriculares en el ámbito de EJA para estudiantes de títulos de la Uerj, lo que agrega valor e importancia al PROEJAICAp-Uerj.

Palabras clave: CAp-Uerj; Implantación; Educación de jóvenes y adultos; Programa EJA; Pre-examen de ingreso a la comunidad

Primeiros Passos

A oferta de escolarização para pessoas jovens e adultas no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-Uerj) vinha sendo trilhada há cerca de duas décadas, desde que a iniciativa se materializou em 2004, por meio de ação de extensão universitária e projeto de iniciação à docência associado. Naquela época, os projetos eram desenvolvidos prioritariamente para trabalhadores da empresa terceirizada de limpeza que prestava serviço à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e os estudantes alfabetizando eram, em sua maioria, trabalhadores dessa empresa lotados no CAp-Uerj, além de pessoas moradoras das comunidades do entorno do Instituto de Aplicação. Com o título de EJA - lendo, escrevendo e aprendendo com a sabedoria popular, a ação extensionista que inaugura a oferta de alfabetização para jovens e adultos no âmbito do Instituto de Aplicação, buscava recuperar as trajetórias de vida e as vivências dos participantes para, em sala de aula, a partir das histórias individuais e coletivas, tecer junto formas

de ensinaraprenderensinar¹ aos participantes que traziam consigo as marcas da negação de direitos ao longo de suas trajetórias de vida.

Os anos se passaram e, em 2006, a iniciativa se ampliou para o projeto Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos (IncluEJA), ancorado no Programa de Educação Aplicada à Informática (EDAI). Desse projeto participaram, além dos trabalhadores da empresa de limpeza terceirizada e de pessoas das comunidades do entorno, servidores técnico-administrativos do CAp-Uerj e parentes de servidores. Essa ação, cadastrada como projeto de extensão universitária junto ao Departamento de Extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tinha como foco não só a alfabetização de seus partícipes e a ampliação das práticas leitoras e escritoras, como também a promoção da inclusão digital para pessoas jovens, adultas e idosas participantes, agregando, por esse viés, pessoas de diferentes origens formativas e socioeconômicas.

O olhar sobre a potencialidade do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira para a oferta de ação educativa voltada para o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) não é recente. Após ações de extensão universitária e de iniciação à docência, a partir do ano de 2012, estudos foram feitos no sentido da construção da oferta de educação de jovens e adultos (EJA) para o CAp-Uerj. Esse grupo composto de docentes e de pedagogos do CAp-Uerj tinha por objetivo começar a traçar caminhos com vistas a delinear uma proposta de oferta de educação para pessoas jovens e adultas no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. Tínhamos como balizadores os sujeitos que acessavam os projetos de extensão desenvolvidos e, também, um conhecimento dos níveis de escolaridade das comunidades de entorno, a partir de levantamentos que realizamos anos antes para outro projeto de extensão, o CAp-Social: articulações e redes no Rio Comprido². Por um tempo significativo poucos foram os braços para abraçar essa ideia por ausência de formação específica na área, seja em nível de graduação, seja em pós-graduação. Todavia, ocorria um entendimento amplo da importância e da necessidade de que nossa instituição de excelência também ofertasse essa modalidade de ensino. Com o passar dos anos, entretanto, e com o crescimento do quadro de docentes efetivos do Instituto de Aplicação, novas possibilidades se abriram. Primeiramente, nos idos de 2018, algumas novas reuniões foram realizadas, buscando retomar o grupo de trabalho anteriormente realizado, mas, naquele cenário, na Uerj estávamos buscando nos reconstruir após a crise econômica do estado do Rio de Janeiro dos anos de 2016-

1 A grafia conjunta das palavras se ancora na perspectiva da indissociabilidade entre o que representa a palavra escrita, conforme Alves (2001).

2 Projeto que abrangia diferentes campos de saberes, articulando oferta de alfabetização de jovens e adultos, artesanato, cuidados com a saúde, etc. Desenvolvia-se com parceria com profissionais da Uerj das áreas de educação e saúde. O projeto “EJA – lendo, escrevendo e aprendendo com a sabedoria popular” integrava esse macro projeto.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2024.87364

2017 que afetava diretamente nossa Universidade e, diante disso, nenhuma perspectiva de ampliação de ofertas era possível. Precisávamos, essencialmente, continuar a existir, resistindo. Passado o período da crise econômica, quando imaginávamos ser possível recuperar o grupo de trabalho, resistir ganhou novo sentido: o da sobrevivência, pois em 2020, a pandemia de Covid-19 nos fez parar, recalculando a rota e planejar como seguir. Foi nesse movimento que o grupo de trabalho que passa a ser denominado Pensando a EJA pro CAp foi retomado, em 2021, no formato remoto, e as reuniões contavam com a participação de professores e servidores técnico-administrativos do CAp-Uerj, nas quais decidimos pela realização de lives que tinham como objetivo discutir temas inerentes à modalidade EJA.

Nesse contexto, as lives possibilitaram diálogos com professores, pesquisadores, militantes do campo da Educação de Jovens e Adultos na Uerj e para além de seus muros, trazendo para a cena a possibilidade de ampliar conhecimentos sobre a EJA que queríamos construir. A professora Jane Paiva abriu o diálogo com a live "Direito à educação para pessoas jovens e adultas", realizada em agosto de 2021. Na sequência, no mês de setembro realizamos a live "Políticas públicas e percursos formativos da EJA na cidade do Rio de Janeiro", com a professora Geisi Nicolau, Gerente de EJA da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ) à época, que nos permitiu dialogar sobre as perspectivas da EJA no âmbito da SME/RJ. Mantendo a periodicidade mensal a que nos propusemos, em diálogo com o Colégio de Aplicação João XXIII / UFJF, com o Colégio de Aplicação do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (CAp-ISERJ) e com a Escola de Aplicação-UFPA (EA-UFPA), em outubro de 2021, os professores Sidclay Furtado (EA-UFPA), Felipe Bastos e André Ferreira (CAp João XXIII) e Mônica Lorena (CAp-ISERJ) nos permitiram conhecer as diferentes experiências capianas com a EJA e como elas se teceram. Encerrando o ciclo de debates do GT Pensando a EJA para o CAp-Uerj, dialogamos com o professor Gaudêncio Frigotto, da Uerj, sobre currículo integrado para a EJA e a formação humana, com a live "Currículo integrado e a formação de jovens e de adultos trabalhadores".

Com o retorno presencial das atividades, em 2022, o GT Pensando a EJA para o CAp teve continuidade e começou a elaborar um desenho de concepção para a EJA nesta Unidade Acadêmica da UERJ, tendo como eixo central o Trabalho, por entender que os jovens e os adultos beneficiários de uma oferta de EJA são, potencialmente, trabalhadores, estando eles ou não inseridos no mundo do trabalho. Esse eixo foi configurado em articulação com os eixos Sociedade, Meio Ambiente, Tecnologias, Saúde e Culturas.

Da criação do PROEJAICAp-Uerj ao seu desenvolvimento

No ano de 2022, a Reitoria da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Pró-Reitoria de Graduação (PR-1), propõe à Direção do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira a implantação de um curso de educação para pessoas jovens e adultas e de pré-vestibular comunitário. A Direção do Instituto de Aplicação imediatamente abraça a proposta e ambas as instâncias da Universidade começam a trabalhar conjuntamente na construção de um desenho de oferta de educação de jovens e adultos e de pré-vestibular comunitário para o CAp-Uerj. O grupo de trabalho do CAp deu continuidade aos trabalhos de construção da proposta, ampliando-se por meio dos diálogos com a PR-1 e com a Reitoria. Em 01/04/2022, por meio do AEDA 040/REITORIA/2022 é criado o Programa de Educação para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (PROEJAICAp-Uerj), com os seguintes objetivos, conforme estabelecido em seu Artigo 1º:

- a) compreender a educação de pessoas jovens, adultas e idosas no âmbito do ensino da educação básica como direito público subjetivo;
- b) compreender a dimensão de formação humana em todas as suas dimensões, necessária à oferta de educação para pessoas jovens, adultas e idosas que tiveram, em algum momento da vida, os acessos aos saberes escolares negados ou interditados, pelas mais diversas condições ou situação de vida;
- c) promover ações de integração social entre a comunidade do CAp-Uerj e as comunidades que se situam no seu entorno;
- d) compreender a perspectiva de currículo integrado a ser desenvolvido pelo PROEJAICAp-Uerj como potencializador da valorização dos saberes dos educandos, bem como sua articulação com as práticas sociais necessárias à ampliação das formas de inserção ou de aperfeiçoamento dos educandos nos diferentes contextos societários;
- e) compreender a centralidade do trabalho para jovens, adultos e idosos que ingressam ou retornam em espaços educativos de oferta de EJA, considerando as práticas sociais, culturais, humanas em todas as suas dimensões;
- f) considerar que o conhecimento se constrói a partir da valorização dos saberes de cada educando, por meio de suas culturas compartilhadas, da curiosidade do descobrir e do fazer-se e mediadas pela ação docente;
- g) potencializar que a educação para pessoas jovens, adultas e idosas, seja por meio dos Ensinos Fundamental e Médio, seja por meio de curso de pré-vestibular comunitário se ancore no desenvolvimento de conhecimentos que valorizem a educação para a vida cotidiana e para a vida profissional, uma vez que os educandos são, por essência jovens, adultos e idosos trabalhadores.

h) possibilitar campos de estágios curriculares para os estudantes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Imbuído do cumprimento dos objetivos que balizam sua criação, o documento norteador de seu viés pedagógico continuou a ser construído por muitas mãos, a partir de diálogos e reflexões teórico-práticas coletivas entre professores e técnico-administrativos do Núcleo Acadêmico e Pedagógico do CAp-Uerj, apresentando em sua configuração os seguintes eixos norteadores que vêm balizando a prática pedagógica do PROEJAICAp-Uerj: Trabalho e Sociedade, Trabalho e Meio Ambiente, Trabalho e Tecnologias, Trabalho e Saúde, Trabalho e Culturas. O documento em tela considera o trabalho como princípio educativo estruturante de ações centradas na oferta da escolarização para pessoas jovens, adultas e idosas por serem esses potencialmente trabalhadores. Há de se considerar, nesse olhar, as metamorfoses e transformações do mundo do trabalho (Antunes, 2000), elementos esses que nos permitem tecer as concepções do PROEJAICAp-Uerj em diálogo com os eixos sociedade, meio ambiente, tecnologias, saúde e culturas.

De acordo com Antunes (2000, p. 209),

O mundo do trabalho viveu, como resultado das transformações e metamorfoses em curso nas últimas décadas, particularmente nos países capitalistas avançados, com repercussões significativas nos países do Terceiro Mundo dotados de uma industrialização intermediária, um processo múltiplo: de um lado verificou-se uma desproletarização do trabalho industrial, fabril, nos países de capitalismo avançado. Em outras palavras, houve uma diminuição da classe operária industrial tradicional. Mas, paralelamente, efetivou-se uma significativa subproletarização do trabalho, decorrência das formas diversas de trabalho parcial, precário, terceirizado, subcontratado, vinculado à economia informal, ao setor de serviços, etc. Verificou-se, portanto, uma significativa heterogeneização, complexificação e fragmentação do trabalho.

Essas transformações do mundo do trabalho foram força motriz para nossas reflexões sobre o que pretendíamos praticar na educação para pessoas jovens e adultas no Instituto de Aplicação. Estando ou não inseridos no mundo do trabalho formal, temos consciência de que jovens, adultos e idosos participantes se alocam em diferentes condições de trabalho, de forma a assegurar condições de sobrevivência.

Era preciso, ainda, considerar: que currículo para qual oferta de espaço educativo para pessoas jovens, adultas e idosas? Que carga horária destinar a uma oferta que nascia trazendo as especificidades da EJA e as possibilidades de uma oferta diferenciada por nascer dentro de um Instituto de Aplicação, ou seja, uma unidade acadêmica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro que fora criada, nos anos 1950, para ser espaço de formação docente e, como tal, com

autonomia para propor novos encaminhamentos didático-metodológicos e se constituir como espaço de experimentação?

E, de acordo com o entendimento da concepção que baliza a existência dos CAPs como espaços de experimentação, no PROEJAICAp-Uerj ousamos experimentar outros desenhos para o ensino de Filosofia, de Sociologia e de ações voltadas para a formação de leitores. Assim, do ponto de vista da prática pedagógica, o desenho do Programa de Educação para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas traz um caráter inovador em sua estrutura curricular, mediante a inclusão das disciplinas Filosofia e Sociologia, também, nos Ensinos Fundamental I e II, assim como da disciplina Clube de Leitura para os Ensinos Fundamental I, II e Ensino Médio. Desta maneira, embora não visássemos replicar artificialmente elementos da matriz curricular do ensino regular do CAp-Uerj, tínhamos a convicção de que tampouco poderíamos privar os cursistas de uma oferta de EJA que potencializasse reflexões formativas sobre suas existências individuais e coletivas, situadas no mundo e nas condições sociais que os permeiam, ampliando leques para suas leituras autorais como cursistas de uma oferta pública de formação. Além disso, não consideramos justo que estudantes e professores ávidos em contribuir para uma formação no campo da EJA mais ampliada, devessem ficar de fora desta ação experimental planejada.

Conforme também estabelecido pelo AEDA 040/REITORIA/2022, a estrutura de recursos humanos do PROEJAICAp-Uerj ficou assim definida:

Art. 4º – O Programa de Educação para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (PROEJAICAp-Uerj) terá uma Coordenação Geral e uma Vice-Coordenação; três Professores Orientadores, sendo um para cada nível e oferta de ensino a saber: Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio / Pré-Vestibular Comunitário; dois Pedagogos (sendo um com atuação no Ensino Fundamental e um com atuação no Ensino Médio e Pré-Vestibular Comunitário); dois agentes educadores; um secretário escolar; um assistente social; um psicólogo; um profissional de enfermagem.

Concomitantemente à redação das diretrizes curriculares e das concepções pedagógicas, e com a indicação da Coordenação Geral e da Vice-Coordenação do Programa em novembro/2022, foi construído o primeiro edital de ingresso de docentes e de técnico-administrativos do PROEJAICAp-Uerj, diante do entendimento de que o projeto em construção demandava de equipe para ser posto em prática. Assim, em fins de 2022, ocorre o primeiro processo seletivo e a equipe começa, então, a se constituir.

De imediato e imbuídos da preocupação com a formação docente diante das especificidades do campo da EJA e por termos uma equipe heterogênea no que se refere às

diferentes concepções e aos entendimentos existentes da/sobre a modalidade EJA, foram convidados professores da Uerj e de outras Universidades para realização de encontros de formação continuada com a equipe de docentes de técnico-administrativos e, também, com os estudantes de graduação bolsistas.

Tínhamos como princípio que professores e graduandos bolsistas não podiam e não deviam entrar em sala de aula, sem formação para a atuação. Sabemos as lacunas existentes na formação inicial dos licenciandos para atuar na modalidade educação de jovens e de adultos. Logo, por sermos Instituto de Aplicação, ou seja, instituição formadora de professores, não poderíamos repetir as mesmas falhas ou nos omitirmos diante das mesmas lacunas. Formar em serviço era uma tarefa e uma necessidade e dialogava com a perspectiva da formação permanente considerada dentro da carga horária de atuação e, por meio dessa formação, buscava-se a construção da identidade dessa equipe para o trabalho a ser desenvolvido com as pessoas jovens, adultas e idosas que chegariam ao CAp-Uerj.

Assim, durante o ano de 2023, foram realizados encontros de formação cujas temáticas trataram dos desafios e experiências na EJA, alfabetização, linguagens, corporeidade, dentre outras, além de reuniões pedagógicas que tinham como foco o estudo, o aprofundamento teórico e metodológico para atuar no PROEJAICAp-Uerj, bem como o alinhamento para o cotidiano, considerando sua diversidade de público e de contextos, inerentes ao trabalho educativo com jovens e com adultos e que, portanto, demandam estruturar um currículo que seja efetivamente pensado e praticado em diálogo com as especificidades da educação de jovens e adultos.

Somam-se a essas ações reuniões de formação realizadas pela equipe de Coordenação do PROEJAICAp-Uerj para a equipe de professores e de estudantes de graduação bolsistas e reuniões pedagógicas com professores e com servidores técnico-administrativos do PROEJAICAp-Uerj, realizadas periodicamente. Essas reuniões, também, se ocupavam, além das questões de cunho administrativo e organizativo para o início e desenvolvimento do referido Programa, considerando os fundamentos didáticos-pedagógicos, a exemplo da formação das equipes, retomando-se, inclusive, os debates realizados no contexto do GT Pensando a EJA para o CAp. Cabe ressaltar, ainda, que os encontros dos professores – coordenadores de disciplina – com seus orientandos constitui-se como espaços de formação desses estudantes de graduação bolsistas, assim como de elaboração de material didático para as turmas de EJA e do pré-vestibular comunitário.

O PROEJAICAp-Uerj foi projetado para atender a todo o equivalente ao Ensino Fundamental e ao Médio, bem como o pré-vestibular comunitário, pois não se queria deixar “ninguém de fora”, ou seja, nenhum segmento de escolaridade excluído, se considerarmos a perspectiva do que representa o ingresso de jovens e de adultos, oriundos das classes populares, no ensino superior, para cada um desses jovens e desses adultos. Conforme seu Artigo 3º (AEDA

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2024.87364

040/REITORIA/2022), o Programa se estrutura tendo como referência a oferta do curso, considerando os dois níveis de ensino, a saber: Fundamental e Médio, em sua integralidade, assim como a oferta do pré-vestibular comunitário, conforme a seguir:

a) Ensino Fundamental I

a.1 – O objetivo geral da etapa Ensino Fundamental I do PROEJAICAp-Uerj consiste em alfabetizar e ampliar a escolaridade no âmbito do Ensino Fundamental I, formar sujeitos leitores e escritores, corroborando para o cumprimento do compromisso social com a garantia do direito público subjetivo à educação que lhes fora negado em alguma etapa da vida;

a.2 – Os objetivos específicos consistem em: (a) alfabetizar e desenvolver as formas de apropriação dos conhecimentos de leitura e escrita, contextualizando com a sociedade atual; (b) levar os alunos a compreenderem o valor social da leitura e da escrita; (c) formar o leitor e escritor a partir da valorização das vivências desses sujeitos e considerando as transformações da sociedade;

a.3 – A duração do curso de Ensino Fundamental I será de até 2 (dois) anos, com carga horária de 3 (três) horas diárias semanais;

a.4 – A metodologia do trabalho a ser desenvolvido e a avaliação dos estudantes ficará a cargo da Coordenação do Curso e não poderá ser conflitante com as normatizações já praticadas pelo CAp-UERJ.

b) Ensino Fundamental II

b.1 – O objetivo geral da etapa Ensino Fundamental II do PROEJAICAp-Uerj consiste em oferecer aos jovens, adultos e idosos participantes oportunidades diversificadas de estudos, visando ampliar a escolaridade desses sujeitos na etapa final do Ensino Fundamental, corroborando para o cumprimento do compromisso social com a garantia do direito público subjetivo à educação que lhes fora negado em alguma etapa da vida;

b.2 – Os objetivos específicos consistem em: (a) propiciar o acesso ao saber acadêmico, socialmente valorizado àqueles que não cumpriram a escolaridade regular, integrando-o aos outros saberes acumulados pela vivência de cada indivíduo; (b) oportunizar, através do acesso à educação, situações de ampliação do significado da cidadania, a partir da premissa de que todo saber é instrumento de poder;

b.3 – A duração do curso de Ensino Fundamental II será de até 2 (dois) anos, com carga horária de 3 (três) horas diárias semanais;

b.4 – A metodologia do trabalho a ser desenvolvido e a avaliação dos estudantes ficará a cargo da Coordenação do Curso e não poderá ser conflitante com as normatizações já praticadas pelo CAp-UERJ.

c) Ensino Médio

c.1 – O objetivo geral da etapa Ensino Médio do PROEJAICAp-Uerj consiste em oferecer aos jovens, adultos e idosos participantes oportunidades diversificadas de estudos, visando ampliar a escolaridade desses sujeitos na etapa final da Educação Básica, corroborando para o cumprimento do compromisso social da Universidade, com a garantia do direito público subjetivo à educação que lhes fora negado em etapas anteriores da vida;

c.2 – Os objetivos específicos consistem em: (a) propiciar o acesso ao saber acadêmico específico desta etapa, socialmente valorizado àqueles que não cumpriram a escolaridade regular, integrando-o aos outros saberes acumulados pela vivência de cada indivíduo; (b) oportunizar, através do acesso à educação, situações de ampliação do significado da cidadania, a partir da premissa que todo saber é instrumento de poder; (c) dialogar com perspectivas que sejam significativas para a inserção do estudante no mundo do trabalho.

c.3 – A duração do curso de Ensino Médio será de até 1 (um) ano, com carga horária de 3 (três) horas diárias semanais;

c.4 – A metodologia do trabalho a ser desenvolvido e a avaliação dos estudantes ficará a cargo da Coordenação do Curso e não poderá ser conflitante com as normatizações já praticadas pelo CAp-UERJ.

d) Pré-Vestibular Comunitário

d.1 – O objetivo geral do Pré-Vestibular Comunitário consiste em ampliar o universo acadêmico-cultural dos estudantes, contribuindo para o acesso à universidade;

d.2 – Os objetivos específicos consistem em: (a) trabalhar as habilidades de leitura, interpretação e produção de textos, necessários para todas as disciplinas, especialmente Línguas, História e Geografia; (b) desenvolver um processo de ensino-aprendizagem que construa um domínio crítico de produção de conhecimentos escolares e prepare adequadamente para os exames vestibulares, para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); orientar o estudante para uma opção mais consciente de carreira através de um atendimento de Orientação Educacional e Profissional.

d.3 – O curso de Pré-vestibular comunitário se destina a jovens, adultos e idosos das comunidades externa e interna da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que desejem prestar os exames vestibulares para ingresso no ensino superior e/ou que pretendem prestar o ENEM.

d.4 – A duração do curso de Pré-vestibular comunitário terá a duração de 1 (um) ano, com carga horária de 3 (três) horas-aulas diárias semanais.

d.5 – A metodologia do trabalho a ser desenvolvido e a avaliação dos estudantes ficará a cargo da Coordenação do Curso e não poderá ser conflitante com as normatizações já praticadas pelo CAp-UERJ.

O edital para ingresso dos cursistas foi elaborado, contemplando cotas para estudantes das redes públicas de ensino, estudantes negros, pardos e indígenas, LGBTQIAP+, pessoas com deficiências, filhos de docentes da Uerj e técnico-administrativos e filhos de técnico-administrativos da Uerj. Houve uma grande procura de estudantes pelas 220 vagas disponibilizadas neste primeiro edital, considerando os níveis equivalentes ao EF I, EF II, EM e o que se denominou pré- vestibular comunitário, cujo objetivo é a preparação dos estudantes para o ingresso aos cursos de graduação das diferentes universidades.

A EJA em funcionamento

As aulas foram iniciadas em 03 de julho de 2023 com a aula inaugural realizada no Auditório do CAp-Uerj. Aquele foi um espaço-tempo de muita emoção e de reflexão sobre a importância do CAp-Uerj, instituição de excelência acadêmica no contexto fluminense, abrir suas portas para a oferta de ação educativa para pessoas jovens, adultas e idosas. Os cursistas do PROEJAICAp-Uerj são pessoas oriundas de diferentes localidades do Rio de Janeiro e que viram na possibilidade de estudar no Programa oportunidade de terem uma educação diferenciada, propósito fundamental desta unidade da UERJ. Tal possibilidade se ancora no reconhecimento do Instituto de Aplicação como instituição de ensino socialmente referenciada por sua qualidade e sua excelência no cenário da educação fluminense.

Todavia, como é inerente à modalidade educação de jovens e adultos no Brasil e como revelam as pesquisas, lidamos com uma demanda real no campo da educação de pessoas jovens e adultas – a evasão escolar, a qual o Programa foi buscando suprir na medida em que foram incorporados novos cursistas por meio de reclassificações previstas em edital.

Com o início do segundo semestre letivo na Uerj, observamos nova evasão. Cabe ressaltar que no cenário da EJA e igualmente no contexto carioca, a proximidade com o final do ano e com

as oportunidades de trabalho informal geram cenários de evasão escolar. O trabalho na/com a EJA nos permite afirmar o quão recorrente são as idas e as vindas entre escola e trabalho.

Sob esse aspecto, cabe ressaltar que a evasão escolar na educação de jovens e adultos, pelos mais diferenciados motivos, é temática que perpassa historicamente os espaços da EJA. Se, por um lado, a evasão escolar do ensino regular leva para a modalidade educação de jovens e adultos os que buscam cursar ou concluir a educação básica, por outro, na EJA também são recorrentes os casos de evasão.

Carmo (2011) trata da evasão escolar na população jovem a partir da falta de interesse, o que também já fora afirmado por Neri (2009). De acordo com essas pesquisas, o trabalho não se constitui como motivo prioritário da evasão. Segundo Carmo (2011, p. 7),

ao se fazer uma análise comparativa das tabelas das duas pesquisas, tornam-se possíveis duas considerações norteadoras. A primeira é que o trabalho não ocupa o primeiro lugar na hierarquia dos motivos de evasão em nenhuma das duas pesquisas, tal como preconiza o senso comum e suas versões acadêmicas [...]. A segunda consideração compara o motivo falta de interesse com as faixas etárias com que cada pesquisa trabalhou. Ou seja, o que Néri deixou transparecer como um problema de juventude [...], na minha investigação se revelou como uma questão de jovens, adultos e idosos.

De acordo com Fernandes (2012) em pesquisa que aborda, a partir das memórias e representações sociais de jovens, adultos e idosos, os motivos de saída e de retorno à escola, as necessidades de sobrevivência na infância e na adolescência retiram o direito à permanência desses atores no espaço escolar, dando-lhes como opção sua inserção no mundo do trabalho. No contexto dessa pesquisa, a categoria trabalho é apontada de forma bastante representativa como causa da saída da escola regular com posterior retorno na modalidade EJA.

Conforme o funcionamento do PROEJAICAp-Uerj foi acontecendo, pudemos observar um conjunto de demandas que se organizam em torno da necessidade de políticas de assistências estudantis. Se, por um lado, iniciamos, assegurando junto à Reitoria a oferta de lanche para aqueles trabalhadores que chegavam à escola depois de um dia de trabalho e com necessidade de se alimentarem para frequentarem com mais qualidade às aulas, por outro, questões como o uniforme escolar e o Riocard para acesso gratuito aos transportes públicos, foram as demandas mais representativas naquele momento. Entendemos que esses aspectos não puderam ainda ser assegurados por não termos uma modalidade de curso em funcionamento no Instituto de Aplicação, mas sim um Programa de Educação, voltado para o público de EJA, e esses foram fatores importantes para provocar a evasão de alguns cursistas. Também lidamos com a necessidade de espaço de acolhimento infantil, o que foi minimizado por iniciativa conjunta da

coordenação do Programa, equipe e direção do CAp-Uerj para atender os cursistas que apresentavam a necessidade de vez por outra estarem nas aulas com seus filhos pequenos por não ter onde deixá-los. Realidade concreta no cenário de pessoas jovens e adultas que precisam ingressar ou retornar mais tarde para os espaços educativos em busca de recuperar um tempo que ficou para trás ou para iniciar os estudos por não terem tido a oportunidade de fazê-lo anteriormente. Em relação, ainda, à permanência dos cursistas, aspectos relacionados não só à segurança das ruas do entorno do CAp-Uerj, como também nos percursos para o retorno às residências dos cursistas, constituíram-se como dificuldades e receios para o ir e o vir cotidiano.

Outro aspecto de significativa importância é a questão da certificação da oferta educativa para o público atendido para o PROEJAICAp-Uerj no que se refere à equivalência aos Ensinos Fundamental e Médio. Como primeira medida política nesse sentido e diante de se configurar como uma ação sendo iniciada e que ainda demanda o desenvolvimento de etapas com vistas à criação efetiva da oferta da modalidade EJA no CAp-Uerj, o edital de ingresso dos cursistas explicita o compromisso do PROEJAICAp-Uerj em encaminhá-los, conforme seus níveis de formação, para os exames de certificação de conclusão dos ensinos fundamental e médio, por meio do ENCCEJA, por exemplo. Essas estratégias são uma contrapartida para aquelas pessoas que almejam um encaminhamento em sua trajetória escolar a partir de sua chegada ao PROEJAICAp-Uerj.

No que se refere à produção de material didático que, inclusive, se constitui como uma das ações desenvolvidas cotidianamente por professores do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, esta ocupou parte significativa dos encontros formativos de orientadores (professores coordenadores de disciplina) e seus orientandos (estudantes de graduação bolsistas), sendo esta uma intencionalidade do Programa, uma vez que se pauta na produção de material didático apropriado ao público da EJA e em diálogo com os cotidianos dos sujeitos da EJA, de forma que esses materiais produzam sentidos.

No âmbito mais restrito ao Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, nossa participação no seminário que tinha por objetivo rediscutir o projeto político-pedagógico da Unidade realizado em agosto de 2023, buscou provocar a reflexão sobre o CAp que temos e o que queremos e, ainda, sobre qual é o lugar da EJA nesta unidade acadêmica com vocação para o ensino básico.

Em relação ao Programa em seu cotidiano e como forma de assegurar para os cursistas do PROEJAICAp-Uerj acesso aos diferentes espaços do Instituto de Aplicação, o Centro de Memória, Pesquisa e Documentação do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CMPDI) e o Centro Cultural do CAp-Uerj (CCULTCAp) desde julho de 2023 com o início das aulas do Programa, passam a disponibilizar dois dias semanais para visitação das turmas ao CMPDI e às

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2024.87364

exposições. Dessa forma, pretende-se possibilitar aos cursistas acesso a esse espaço cultural e de memória institucional.

Outro aspecto central nas considerações que fazemos sobre o desenvolvimento do PROEJAICAp-Uerj, em 2023, refere-se às reflexões que produzimos sobre o lugar do estágio curricular. Em atendimento ao Art 1º do AEDA/040/REITORIA/2022, a oferta de estágio curricular na EJA para os licenciandos dos diferentes cursos da Uerj se apresenta como uma das motivações da existência do Programa, sobretudo porque há necessidade de espaços de oferta de estágio para atendimento, não só aos licenciandos que demandam por estagiar no período noturno, mas também por viverem uma realidade de estágio diferenciada, atuando, portanto, na EJA. Esses são aspectos que nos fazem compreender a oportunidade de estágio como espaço formativo.

Diante disso, começar a oferecer o estágio curricular se constitui como compromisso do Programa, mas, por sua vez, tivemos o entendimento de que o momento de se iniciar essa oferta precisava ser construído. Em reuniões pedagógicas, a equipe decidiu coletivamente que seria premente vivermos o processo inicial de implantação da oferta educativa para as pessoas jovens, adultas e idosas para, então, abrir as portas do PROEJAICAp-Uerj para o estágio supervisionado pelas diferentes disciplinas. Com isso, ficou estabelecido que os estágios curriculares teriam início a partir do ano de 2024, com o ingresso do novo grupo de cursistas e já tendo então a proposta em desenvolvimento mais consolidada.

Chegado o final do ano de 2023, foi avaliada a realização de muitas ações. De participação em atividades voltadas para a formação no campo da educação de pessoas jovens e adultas na Universidade Federal Fluminense, onde atuamos, a convite da Professora Rosa Malena Carvalho, do Instituto de Educação Física daquela instituição, da mostra de encerramento dos trabalhos da disciplina por ela ministrada. Tratava-se da Educação Física na modalidade educação de jovens e adultos, um espaço formativo e de compartilhamentos de saberes entre nós, docentes e nossos bolsistas de iniciação à docência do PROEJAICAp-Uerj com ela e com seus estudantes.

Ainda sobre os nossos itinerários formativos, em dezembro do mesmo ano, realizamos a I Jornada Pedagógica do PROEJAICAp-Uerj, quando pudemos ter a apresentação e, assim, o compartilhamento dos saberes produzidos no cotidiano do primeiro semestre de aulas do Programa por toda a equipe de profissionais e de estudantes de graduação bolsistas e, também, em diálogo com os jovens, adultos e idosos cursistas. Na Jornada, foram apresentados 22 trabalhos, versando sobre os diferentes temas inerentes ao currículo em construção e praticado, pelas diferentes áreas de conhecimento.

Observamos que o trabalho desenvolvido no PROEJAICAp-Uerj vem alcançando outros espaços. Dentro do CAp-Uerj, a 6ª Jornada Científica do NEPE realizada em fevereiro de 2024,

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2024.87364

constituiu em espaço de interlocução e de compartilhamento dos saberes produzidos no âmbito do projeto.³

Encerramos o ano de 2023 mantendo o compromisso social com a oferta educativa para pessoas que tiveram o direito à educação negado por tanto tempo ao longo da vida, pelos mais diversos e diferenciados motivos. Fica o desafio de dar continuidade a esse trabalho, buscando expandir e construir outras pontes no sentido de potencializar o que já vem sendo realizado, não só na perspectiva dos acessos dos cursistas ao PROEJAICAp-Uerj como espaçotempo educativo, como também na perspectiva de formação continuada para os que atuam no Programa.

No que se refere aos desafios, destacamos a importância da perspectiva de mudança do PROEJAICAp-Uerj passando da condição de programa para a condição de curso a ser criado no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, bem como a ampliação da oferta de cursos de formação, em especial voltado para educadores no campo da EJA. Cabe frisar que o Programa pode ser tomado no âmbito da experiência de formação permanente de todos e todas as pessoas que tratam da EJA como uma modalidade, que precisa ser respeitada e se tornar cultura incorporada e transformadora da instituição educacional. Sua oferta ainda concorre com outras que embora mais consolidadas, permanecem carecendo de maior investimento e também lutam por condições mais dignas e inclusivas no âmbito das políticas educativas. No seio da própria universidade, ofertar a EJA de modo mais complexo e ambicioso, aliando a presença dos seus beneficiários à formação de profissionais que possam lidar de forma mais apropriada com estes públicos e com as suas diversidades, ainda é um enorme desafio. Na luta pela implementação de ações que antecedem à implantação da modalidade, há que se colher os resultados das experiências e práticas, com seus avanços e barreiras ainda desafiadoras. Mas se, por um lado, as fragilidades existem, por outro, os avanços antes impensados como práticas e como possibilidades de melhorias nas ofertas e de campo de investigação para a própria universidade, por si só, demonstram que valeu por demais a perspectiva de criação e de implantação do Programa.

Considerações Finais

Procuramos demonstrar, neste artigo, de forma estrutural como se deu a implantação em âmbito do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira de uma experiência formativa no campo da educação de pessoas jovens, adultas e idosas, que se fez possível através da criação de um Programa instituído pela Reitoria da Uerj, por meio da Pró-reitoria de Graduação, a partir do ano de 2022, em parceria com a direção da Unidade e de conjunto de servidores docentes e

3 Os trabalhos apresentados podem ser acessados em: <https://eventosdocapuerj.wordpress.com/2023/12/01/6a-jornada-cientifica-do-nepe/>

técnico-administrativos. Estes vêm historicamente discutindo ações vinculadas ao campo da EJA, voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão na Uerj.

Refletimos não somente sobre a normativa posta em prática, como também sobre os seus fundamentos advindos das ações universitárias que antecederam a sua implantação. Igualmente, buscamos explicitar os caminhos percorridos nas ações que permitiram dar organicidade ao Programa, considerando aspectos pedagógicos, funcionais e administrativos para a sua efetivação. Também lidamos com as características formativas de seus executores e com as parcerias dentro e fora da Uerj e do CAp-Uerj que deram substrato ao solo arado e depois adubado na sua realização. As vicissitudes e dificuldades encontradas e os avanços possíveis também nos permitem afirmar que o Programa teve frutos importantes, que foram compartilhados em fóruns no interior e externamente à Uerj.

No caminhar das ações, a presença de bolsistas (professores, técnicos e estudantes de graduação da Uerj) se fez fundamental, assim como os encontros de planejamento que ajudaram a Coordenação a encontrar caminhos na oferta voltada ao pré-vestibular comunitário e aos cursos ofertados de forma extensionista no campo da EJA compatíveis aos estudos nos ensinos fundamental e médio. Há muitas veredas a se percorrer no sertão que ainda separa a implantação da modalidade EJA na Unidade CAp-Uerj, mas algumas destas veredas já não são tão estreitas quanto o foram anteriormente, e a implantação do Programa pode ter contribuído para mapeamentos deste território cujo relevo não se aplainou totalmente em nosso país.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2024.87364

Referências

ALVES, Nilda. Imagens das escolas. In: ALVES, Nilda; SGARBI, Paulo (orgs.). **Espazos e imagens na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 7-17.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.

CARMO, Gerson Tavares do. Evasão de alunos na EJA e reconhecimento social: crítica ao senso comum e as suas justificativas. In: **34^o Reunio Anual da ANPED**, 2011, Natal/RN. Educação e Justiça Social. Natal, 2011. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT18/GT18-1088%20int.pdf> . Acesso em: 12/09/2024

FERNANDES, Andrea da Paixão. **Memórias e representações sociais de jovens e adultos**: lembranças ressignificadas da escola da infância e expectativas

no retorno à escola. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.

NÉRI, Marcelo (Coord.). **O tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Ato Executivo de Decisão Administrativa – **AEDA 040/REITORIA/2022**. Cria o Programa de Educação para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-Uerj). 01/04/2022. Disponível em: <https://www.uerj.br/wp-content/uploads/2022/04/Aeda-40-2022.pdf> . Acesso em: 15/08/2024.

Recebido em 19 de setembro de 2024

Aceito em 18 de outubro de 2024



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença *Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional*.

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.